

Ensino Médio

- Leia os textos a seguir.

Texto 1

Imagine tomar um galão de cinco litros de veneno a cada ano. É o que os brasileiros consomem de agrotóxico anualmente, segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca). “Os dados sobre o consumo dessas substâncias no Brasil são alarmantes”, disse Karen Friedrich, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Desde 2008, o Brasil ocupa o primeiro lugar no *ranking* mundial de consumo de agrotóxicos. Enquanto nos últimos dez anos o mercado mundial desse setor cresceu 93%, no Brasil, esse crescimento foi de 190%, de acordo com dados divulgados pela Anvisa. Segundo o Dossiê Abrasco – um alerta sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde, publicado nesta terça-feira no Rio de Janeiro, 70% dos alimentos *in natura* consumidos no país estão contaminados por agrotóxicos. Desses, segundo a Anvisa, 28% contêm substâncias não autorizadas. “Isso sem contar os alimentos processados, que são feitos a partir de grãos geneticamente modificados e cheios dessas substâncias químicas”, diz Friederich. De acordo com ela, mais da metade dos agrotóxicos usados no Brasil hoje são banidos em países da União Europeia e nos Estados Unidos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre os países em desenvolvimento, os agrotóxicos causam, anualmente, 70000 intoxicações agudas e crônicas.

O uso dessas substâncias está altamente associado à incidência de doenças como o câncer e outras genéticas. [...]

O consumo de alimentos orgânicos, que não levam nenhum tipo de agrotóxico em seu cultivo, é uma alternativa para se proteger dos agrotóxicos. Porém, ela ainda é pouco acessível à maioria da população. [...]

ROSSI, Marina. O “alarmante” uso de agrotóxicos no Brasil atinge 70% dos alimentos. **El País**, 30 abr. 2015. Brasil. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/29/politica/1430321822_851653.html>.

Acesso em: 5 jul. 2017.

Texto 2**Sobrepeso e obesidade aumentam no Brasil segundo relatório da FAO e OPAS****Alta no índice de sobrepeso entre crianças menores de cinco anos acende um alerta para pais e governo**

[...] Mais da metade da população brasileira está com sobrepeso e a obesidade já atinge a 20% das pessoas adultas. Os dados são do novo relatório da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) – Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe.

Segundo o documento, com base em dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o sobrepeso em adultos passou de 51,1% em 2010, para 54,1% em 2014. A tendência de aumento também foi registrada na avaliação nacional da obesidade. Em 2010, 17,8% da população era obesa; em 2014, o índice chegou aos 20%, sendo a maior prevalência entre as mulheres, 22,7%. Outro dado apontado pelo relatório foi o aumento do sobrepeso infantil. Estima-se que 7,3% das crianças menores de cinco anos estão acima do peso, sendo as meninas as mais afetadas, 7,7%.

“O Panorama acende um alerta para toda a sociedade e também para o governo. Ao mesmo tempo em que o Brasil conseguiu superar a fome – alcançando níveis inferiores a 5% desde 2014, quando o país saiu do mapa da fome da ONU –, por outro lado, vem aumentando nos últimos anos os índices de sobrepeso e obesidade. Essa situação gera impactos importantes na saúde e deve ser um tema prioritário nas agendas das famílias e das autoridades”, ressaltou o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic.

O ministro da Saúde do Brasil, Ricardo Barros, resalta que a prevenção é marca da atual gestão da pasta. “O Brasil vem enfrentando aumento expressivo do sobrepeso e da obesidade em todas as faixas etárias, e as doenças crônicas

são a principal causa de morte entre adultos. O setor da saúde tem importante papel na promoção da alimentação adequada e saudável. Desta forma, o Ministério tem reforçado os programas e as iniciativas que buscam mudar o hábito da população e incentivar práticas mais saudáveis”, afirmou.

[...] O relatório aponta que muitas famílias têm deixado de consumir pratos tradicionais e aumentado a ingestão de alimentos ultraprocessados e de baixa qualidade nutricional.

[...]

SOBREPESO e obesidade aumentam no Brasil segundo relatório da FAO e OPAS. **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)**, Brasília, 24 jan. 2017. Brasil. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/466067/>>.

Acesso em: 5 jul. 2017.

Texto 3



Arionnauro

A má distribuição dos alimentos, o excesso de substâncias tóxicas e o consumo cada vez maior de produtos industrializados têm trazido impactos quando o assunto tratado é segurança alimentar. Refletindo sobre os textos motivadores, redija uma dissertação em prosa na qual você discuta as ideias neles apresentadas, argumentando de modo a deixar claro o seu ponto de vista sobre o tema “**Segurança alimentar**”.

INSTRUÇÕES:

- O texto deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva entre 20 e 30 linhas, à tinta e com letra legível.
- Dê um título à sua redação.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- estiver em branco ou não respeitar o mínimo de 20 linhas escritas, sendo considerada “insuficiente”;
- fugir ao tema ou não atender à modalidade discursiva indicada;
- apresentar elementos verbais ou visuais não relacionados ao tema proposto.

Grade sugestiva de correção

Critério/Competência	Observar	Nota (de 1 a 5)
1. Desenvolvimento do tema e organização do texto dissertativo-argumentativo.	Adequação ao tema proposto e à estrutura do texto dissertativo-argumentativo. Compreensão da proposta de redação, presença de recorte temático significativo que contemple aspectos sobre segurança alimentar e revele adequada interpretação dos textos motivadores, bem como demonstre relações entre eles. Obs.: Redações que parafrasearem a proposta de redação devem ter desconto na pontuação, mesmo que apresentem estrutura adequada do texto dissertativo-argumentativo. Também não é adequada a produção de uma dissertação meramente expositiva, ou seja, que não apresente a defesa de um ponto de vista.	
2. Coerência dos argumentos e articulação das partes do texto.	Uso adequado dos instrumentos coesivos ao longo da construção da argumentação. Encadeamento de ideias de forma coerente, evitando redundâncias, contradições, discursos vazios, paráfrases e textos prolixos. Texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.	
3. Correção gramatical e adequação vocabular.	Domínio da norma-padrão da língua portuguesa, verificado na ortografia (o que inclui adequação à Nova Ortografia da Língua Portuguesa), na estrutura sintática, nos aspectos morfológicos, na pontuação e no repertório lexical (variado e adequado ao tema).	

Diretor editorial

Lauri Cericato

Gerente editorial

Sandra Carla Ferreira de Castro

Autora

Sandra Lopes Araújo de Carvalho

Editor

Júlio César D. da Silva Ibrahim

Colaboradora

Thaíssa Tilton

Gerente de produção editorial

Mariana Milani

Coordenadora de produção editorial

Luzia Estevão Garcia

Coordenadora de preparação e revisão

Lilian Semenichin

Supervisora de preparação e revisão

Beatriz Carneiro

Preparadora

Luciana Baraldi

Revisoras

Grace Mosquera Clemente

Júlia Siqueira e Mello Tomazini

Supervisora de iconografia e licenciamento de textos

Elaine Bueno

Pesquisa

Ana Paula de Jesus

Gerente de arte

Ricardo Borges

Coordenadora de arte

Daniela Máximo

Supervisor de arte

Fabiano dos Santos Mariano

Editor de arte

Francisco Lavorini